

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A FORMAÇÃO DO GESTOR À DISTÂNCIA E SEUS
IMPACTOS NA GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Kátia Simone Cezar Sebalhos

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

A FORMAÇÃO DO GESTOR À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NA GESTÃO ESCOLAR

por

Kátia Simone Cezar Sebalhos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador(a): Prof^a Dr^a Maria Elizabete Londero Mousquer

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A FORMAÇÃO DO GESTOR À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NA
GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por
Kátia Simone Cezar Sebalhos

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Elizabete Londero Mousquer, Profª Drª (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Celso Ilgo Henz, Prof. Dr. (UFSM)

Hugo Antônio Fontana, Prof. Dr. (UFSM)

Leocádio Ribas Lameira, Prof. Dr. (UFSM - Suplente)

Santa Maria, 02 de Março de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pelo enorme apoio e contribuições à minha caminhada profissional e acadêmica. Um agradecimento especial a minha Mãe, Suzette Cezar Sebalhos, exemplo de educadora que sempre me inspirou com seu exemplo.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao momento final da elaboração deste trabalho, com a sensação de estar começando uma nova etapa, gostaria de agradecer a todos que contribuíram com seus ensinamentos e exemplos.

À minha orientadora Bete, que tanto me inspira, como pessoa e educadora, partilhando com generosidade e simplicidade sua sabedoria. Pela infinita disposição, incentivo, palavras de estímulo, amizade e confiança.

Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional, em especial ao Celso, ao Hugo, ao Leocádio, ao Clóvis, à Fabiane e à Lorena.

Aos meus alunos que tanto me instigam a buscar e crescer.

À banca examinadora deste trabalho, pelas contribuições enriquecedoras.

Aos colegas do Curso, com os quais compartilhei momentos muito especiais de companheirismo, troca, descobertas e ressignificações.

Aos professores que se dispuseram a participar desta pesquisa, permitindo que suas experiências pudessem contribuir para reflexões sobre a Formação do Gestor à Distância.

À minha família pela dedicação, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida. Em especial, ao Rafael e ao Guilherme pela compreensão e apoio em todas as etapas desta caminhada, desde a expectativa do meu ingresso no Curso até o presente momento.

EPÍGRAFE

*Não é no silêncio que os homens
se fazem, mas na palavra,
no trabalho, na ação-reflexão.
(FREIRE, 1987, p.78).*

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A FORMAÇÃO DO GESTOR À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NA GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: KÁTIA SIMONE CEZAR SEBALHOS

ORIENTADORA: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 02 de Março de 2011

Diante das transformações ocorridas no âmbito educacional com os avanços das novas tecnologias de informação, a formação do professor associada à modalidade de Educação à Distância ganha crescente importância. Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário refletir sobre a formação do gestor inserido neste contexto e seus reflexos na gestão escolar. Para tanto, esta pesquisa propõe-se a resgatar a trajetória da Educação à Distância, desde seu surgimento até o presente momento, bem como analisar as experiências vivenciadas por egressos do Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM/UAB, a fim de avaliar o impacto deste processo em suas práticas sociais nos contextos de ensino em que atuam. Trata-se de um estudo exploratório, de cunho qualitativo, utilizando como procedimento a pesquisa bibliográfica. A partir dos relatos e das discussões propostas, pode-se identificar uma percepção positiva dos egressos em relação às experiências vivenciadas ao longo do Curso, na medida em que os educadores desenvolvem uma consciência crítica sobre o seu papel como gestor e sobre a gestão, com vistas à melhoria e mudanças significativas em suas práticas e na gestão escolar.

Palavras-chave: formação do gestor; educação à distância; gestão escolar

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE IMPACTS OF ONLINE TEACHER EDUCATION ON SCHOOL MANAGEMENT

AUTHOR: KÁTIA SIMONE CEZAR SEBALHOS

ADVISOR: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Date and Place of Defense: Santa Maria, March 2, 2011

Teacher education through distance mode has gained increasing prominence due to the educational changes with the advances in information technologies. Therefore, it is necessary to reflect on the impacts of online teacher education on school management. To do that, this research aims to trace the distance education path, from its beginning to the present time as well as analyze the graduates' experiences in the Distance Education Management Specialization Course of UFSM/UAB. This study is based on an exploratory, qualitative approach, using the procedure of literature review. The proposed discussions and accounts indicated that the graduates have a positive perception of their experiences in the course, as they have developed a critical awareness of the manager's role and management, with the possibility of improvement and meaningful changes in their practices and in the school management.

Key words: teacher education, distance education, school management

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Função Exercida..... | 29 |
| Quadro 2 – Atuação Profissional..... | 29 |
| Quadro 3 – Razões pela opção do Curso à Distância..... | 30 |
| Quadro 4 – Dificuldades e desafios..... | 32 |
| Quadro 5 – Superação das expectativas | 35 |
| Quadro 6 – Expectativas iniciais | 36 |
| Quadro 7 – Benefícios da Formação à Distância | 38 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD – Educação à Distância

IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação

IUB – Instituto Universal Brasileiro

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PRONTEL – Programa Nacional de Teleducação

SEED – Secretaria de Educação à Distância

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SME – Secretaria de Município da Educação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|---|----|
| APÊNDICE 01 – Instrumento de Coleta de Dados..... | 50 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS | 13 |
| 2 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA..... | 19 |
| 2.1 Surgimento do ensino à distância em âmbito mundial | 19 |
| 2.2 A Educação à Distância no Brasil e sua trajetória: do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil - UAB | 21 |
| 3 A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: REPERCUSSÃO DESTE TRABALHO NA ESCOLA E NA GESTÃO..... | 25 |
| 3.1 O Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM..... | 25 |
| 3.2 O Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância sob o ponto de vista de seus Egressos | 28 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| 5 REFERÊNCIAS..... | 45 |
| 6 APÊNDICE..... | 49 |
| APÊNDICE 01 – Instrumento de Coleta de Dados..... | 50 |

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Em um cenário marcado por profundas transformações econômicas e sociais, no que diz respeito à organização do trabalho, a produção, ao acesso à informação e as relações sociais, surge na metade do século XX, através das inovações tecnológicas, o Ensino à Distância.

Com o avanço das novas tecnologias de informação, o mundo torna-se cada vez menor, as distâncias se estreitam, as informações se propagam em uma velocidade impressionante. Portanto, torna-se imprescindível pensar a escola dentro desta perspectiva e contexto de inovação tecnológica, bem como discutir acerca das “razões, impactos e perspectivas dessa revolução para a educação e, especialmente, para a escola” (LIBÂNEO, 2003, p.109).

Sabe-se que a educação sempre esteve atrelada às exigências do modelo econômico vigente, cumprindo, dessa forma, função estratégica para seu desenvolvimento. Segundo Preti (2001), com a expansão do capitalismo e com a introdução de novas tecnologias no campo da produção e comunicação “iniciou-se o desenvolvimento de um novo modelo industrial, o Toyotismo, e mais tarde com a crise acentuada, a partir da década de 90, abriram-se as fronteiras, globalizando-se as ações e decisões” (PRETI, 2001, p.28). Posteriormente, com o modelo industrial pós-fordista, surgiu então “a necessidade de se repensar a formação escolar e profissional do futuro trabalhador, bem como requalificá-lo para ser competitivo e adaptado as novas demandas do mercado” (PRETI, 2001, p.28).

Ao reportar para a esfera educacional o autor menciona:

Busca-se uma educação de massa (facilitada pela introdução de novas tecnologias de comunicação), para dar conta da (re) qualificação de um contingente expressivo de trabalhadores em curto prazo de tempo; bem como um modelo mais flexível e aberto de educação acreditado como sendo mais adequado às novas exigências sociais, uma educação continuada, em serviço e ao longo da vida. (PRETI, 2001, p.28)

Segundo o autor, a modalidade à distância se reafirmou como “a mais econômica e rápida, diante da necessidade de requalificar rapidamente um

contingente enorme de trabalhadores em face das novas opções tecnológicas da empresa capitalista” (PRETI, 2001, p.29).

Neste sentido torna-se imprescindível resgatar e reconstituir a trajetória histórica, o percurso da EAD, desde seu início, o contexto político e econômico de seu surgimento até o presente momento, o cenário atual envolto por questionamentos e dúvidas a fim de que se possa elucidar e compreender seus desdobramentos, pertinência, necessidade de mudanças ou continuidades, bem como o impacto desta modalidade de ensino no âmbito escolar.

Como reitera Belloni, sob o ponto de vista desta modalidade de ensino:

Considerar o ensino à distância como solução para carências educacionais e/ou rejeitá-lo por qualidade insuficiente é colocar mal a questão, porque disfarça as questões mais importantes para a compreensão do fenômeno: seu caráter econômico, que determina muitas práticas, e suas características técnicas, que apontam para aquela “convergência de paradigmas”, isto é, para a mediatização técnica dos processos educacionais (BELLONI, 2002, p.08).

Dentro das propostas e desafios da EAD, destaca-se a democratização do ensino. A EAD se propõe através da utilização do sistema tecnológico ampliar o acesso ao saber, a oferta de oportunidades, expandindo e oferecendo meios de atualização profissional permanente e contínua. Dessa forma, a utilização das novas tecnologias em função da demanda da sociedade contemporânea, de informação no mundo globalizado é vista como essencial para o entendimento de um novo paradigma de produção e desenvolvimento.

A expectativa de uma educação para todos, onde a totalidade dos sujeitos teria acesso à educação tem sido muito difundida, fazendo com que várias instituições de ensino públicas e privadas “encarem a EAD como uma ferramenta eficiente para equacionar as desigualdades e restrições a educação, tornando-se dessa forma fator relevante de formação do cidadão integral” (CAVALCANTI, 2008, p.10).

Em um país de enormes contrastes e desigualdades como o Brasil, tem-se buscado alternativas que permitam viabilizar e ampliar o acesso ao saber, atenuar e transpor as barreiras impostas por um mundo cada vez mais competitivo e globalizado, que prima pela eficiência e o aumento da produtividade. Como reforça

Libâneo (2003, p.219) “a educação à distância (EAD) é alternativa indispensável em um país amplo e de enormes desigualdades, desde que seja garantido padrão elevado de qualidade”.

O problema da educação certamente vai muito além da EAD, mas também reflete uma realidade comum a ela, no que tange ao acesso e à qualidade. Por um lado, tem se privilegiado um modelo educacional que prima pela expansão, mas que, por outro lado, ainda desprestigia a formação docente, o que contradiz sua proposta de servir como um instrumento de fortalecimento e avanço do desenvolvimento profissional.

Diante do nosso atraso educacional, a EAD apresenta-se como uma possibilidade de legitimar os direitos ao acesso e socialização do conhecimento, através da utilização de tecnologias que ampliem a oferta de oportunidades e ofereçam meios de ampliação profissional permanente e contínua ao docente.

Estamos longe de alcançar nossa principal meta: índices educacionais compatíveis com os países desenvolvidos. Segundo o ranking da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que avalia o desempenho educacional de cerca de 120 países com base no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDE), o Brasil encontra-se na 71ª posição do ranking, o que é lamentável e contraditório, uma vez que nosso país tem a 8ª maior economia do mundo.

Este índice reflete muito descaso com a educação e demonstra uma preocupação secundária com este setor, que deveria ser prioridade para qualquer país que deseja ser qualificado como um país em desenvolvimento e que tem objetivos pretensivos, como o cumprimento das metas do Programa Educação para Todos, compromisso estabelecido por vários países no Fórum Mundial sobre a Educação em Senegal em 2000.

Falar sobre a EAD e discutir sobre um campo que ainda está em processo de construção, antes de tudo, parece-nos desafiador. Buscar um entendimento dos desdobramentos, desafios, perspectivas e resultados dessa modalidade de ensino que tem como proposta a implementação de programas de formação continuada para professores da Educação Básica é de inegável importância, em função de sua potencialidade e demanda.

Conforme Preti (2001), “a discussão sobre a formação do professor ganha novos contornos conjunturais, políticos, ideológicos e pedagógicos ao ser associada

à modalidade de educação à distância” (PRETI, 2001, p.1). Para o autor deposita-se nos meios tecnológicos, através do computador, da internet, da EAD, a esperança e a panacéia de uma educação de qualidade.

Da mesma forma Souza pontua:

A presença do EAD e as experiências que já estão em andamento talvez nos possibilitem pensar nas novidades que traz consigo e nos riscos em se cair na armadilha da reduplicação do mesmo, o que seria não aproveitar os acontecimentos criativos que podem suscitar. Como elemento novo e catalizador de reflexões, espero que os receios e as críticas dirigidas a esta nova modalidade de ensino possam ser projetadas, especularmente, também para vermos o que está acontecendo nas milhares de salas de aula de nosso país. A favor de quem, contra o que, defendendo a que ideologia de formação e de ensino as várias iniciativas educacionais vêm se prestando? (SOUZA, 2009, p.07).

A formação de professores sempre foi alvo de grandes debates e tem recebido especial atenção na medida em que está associada à modalidade à distância. Questões envolvendo a preocupação com a qualificação profissional, formação de professores à distância tem ganhado novos contornos em função da consolidação e expansão desta modalidade a partir dos anos 90.

Levando em consideração as questões mencionadas acima, sentiu-se a necessidade de aprofundar essas questões que estão intrinsecamente relacionadas ao momento educacional atual. Uma vez que, a EAD apresenta-se como uma modalidade que se consolida cada vez mais, a cada dia e demonstra que “veio para ficar”. Desse modo, a formação do gestor à distância apresenta-se como uma questão crucial, instigando-nos a fazer alguns questionamentos que possam elucidar aspectos relevantes desta modalidade de ensino, seu desenvolvimento e seus desafios. Afinal, como ocorre a formação de um professor em uma modalidade à distância e como ele percebe esta formação? Em que medida sua atuação será mais efetiva, proporcionando uma diferença significativa em sua prática e repercutindo dessa forma na escola e na gestão como um todo?

Com o intuito de buscar elementos que possam servir como objeto de análise e reflexão, foram entrevistados egressos do Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB), dos Pólos de Fortaleza, no Ceará, de Santa Maria e do Município de Tio Hugo, ambos no RS, levando-se em conta a visão,

experiência e vivência destes egressos ao longo do curso bem como suas percepções acerca dos resultados desse tipo de formação continuada em suas práticas escolares.

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseia-se na abordagem empírica. Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo bibliográfico, que justifica-se pela identificação com sua proposta. Uma vez que, como descreve Neves (1996), “nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (NEVES, 1996, p.01). Neste sentido, este tipo de pesquisa possibilita a “construção de textos que dizem respeito a fatos socialmente construídos e que mantêm a consciência da distância que separa a interpretação da ‘realidade’” (MELUCCI, 2005, p.34)

O interesse por este tema surgiu primeiramente em função de uma experiência vivenciada como tutora em um curso de graduação à distância, no momento em que nos deparamos com os desafios encontrados pelos alunos e professores frente a esta modalidade de ensino. Partindo desta experiência como tutora em um Curso à Distância, juntamente a realidade vivenciada como aluna do Curso presencial em Gestão Educacional, senti-me estimulada a trabalhar com este assunto.

No Primeiro Capítulo, tem-se como objetivo reconstituir a trajetória da EAD no Brasil e no mundo. Para tanto, na primeira seção do Capítulo busca-se compreender o surgimento da Educação à Distância em âmbito mundial e na segunda seção resgatar a origem e surgimento da EAD em nosso país, trazendo elementos que justifiquem seu percurso no contexto das transformações da sociedade contemporânea.

No Capítulo 2, primeiramente pretende-se fornecer informações sobre o Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM, curso em que os egressos, participantes de nossa pesquisa receberam formação. No tópico seguinte deste capítulo, a partir das informações coletadas, pretende-se refletir a cerca da docência e da educação à distância, sob o ponto de vista de seus egressos, levantando questões pertinentes as expectativas, dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso, bem como, a percepção dos resultados desta formação continuada em seu trabalho e possíveis contribuições do curso no âmbito escolar e na gestão como um todo. Neste capítulo serão tratadas questões cruciais

dentro da modalidade de ensino à distância, como o papel da autonomia e a importância da interação para a efetividade desta modalidade.

Por fim, a partir das constatações e reflexões apontadas, suscita a necessidade de compreensão desta modalidade de ensino que se apresenta como uma proposta inovadora, que por um lado ainda sofre resistências em sua aceitação, mas por outro tem demonstrado um crescimento expressivo em sua adesão.

Cabe aqui elucidar que não há pretensão em generalizar os resultados, já que partimos de uma amostra considerada ainda pequena de participantes, mas que de alguma forma vislumbra e nos aponta alguns caminhos e percepções.

2 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2.1 Surgimento do ensino à distância em âmbito mundial

A história da educação à distância tem uma longa trajetória e tem estado presente no contexto educacional há bem mais tempo do que supomos, com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, através do ensino por correspondência. Dessa forma, resgatar sua origem parece-nos fundamental na compreensão das razões que levaram o seu surgimento.

Segundo Jeffries:

Compreender a história da educação à distância é valioso na medida em que mostra que houve mais de uma trajetória histórica de educação à distância e que a evolução da educação à distância não tem sido fácil. Muitos dos mesmos problemas que se enfrenta na implementação e aceitação de inovações educacionais hoje têm sido enfrentados pela educação à distância ao longo de sua trajetória. (JEFFRIES, 2002, p.01)

Há uma diversidade de informações e divergências no que diz respeito ao surgimento da EAD em âmbito mundial. Muitos autores datam seu início a partir do século XV, momento em que a imprensa foi inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, através da composição de palavras com caracteres móveis. Em decorrência desta invenção, temos a evolução da escrita, fato que contribuiu significativamente para o crescimento da educação na época. Segundo Chaves (1999), a invenção da escrita possibilitou que as pessoas escrevessem o que antes só podiam dizer e, assim, permitiu o surgimento da primeira forma de EAD: o ensino por correspondência.

Há registros de que a EAD teve sua origem nos meados de 1800 na Europa, utilizando a melhor tecnologia disponível naquele momento: o sistema postal. Surgiu durante o período agrário, a partir da necessidade de populações dispersas geograficamente obterem oportunidades educacionais através dos cursos por correspondência. Foi uma forma de oportunizar a uma ampla camada da população acesso a educação e ao mundo do conhecimento, em função das dificuldades

encontradas em se freqüentar um estabelecimento de ensino presencial. Inicialmente beneficiou pessoas com necessidades educacionais especiais, mulheres a quem era negado a participação em instituições exclusivamente masculinas e pessoas que moravam em áreas muito distantes, sem possibilidade de acesso a escola.

Os cursos por correspondência cresceram em popularidade, aceitação e rapidamente alcançaram os Estados Unidos. Na década de 20 em função de novas e promissoras tecnologias emergirem, com o desenvolvimento dos meios de comunicação de rádio e televisão, houve uma grande expansão da educação à distância no mundo, dando uma nova dinâmica de crescimento a essa modalidade.

Com o surgimento do rádio na década de 1920, cursos começaram a ser transmitidos através deste veículo, mas não tornaram-se populares e atrativos o suficiente. Na década de 30 com a transmissão de programas educacionais televisivos a educação à distância começa a se consolidar efetivamente como modalidade de ensino, iniciando-se assim uma jornada que se perpetua até os dias de hoje através da televisão educativa.

No final dos anos 60, surgiu a primeira universidade baseada totalmente no conceito de educação à distância. O programa inovador da British Open University, considerado a primeira universidade a adotar o sistema à distância através da televisão e dos cursos por correspondência, tornando-se mais tarde referência para o surgimento de universidades abertas em outros países.

Com a transição da era da industrialização para a era digital, durante a década de 60 e 70, bem como o surgimento das novas tecnologias, através da educação online, há um grande crescimento e desenvolvimento desta modalidade de ensino. Segundo Hinkle, o crescimento explosivo dessas novas tecnologias teve um efeito profundo na história da educação à distância. A autora reforça o fato de que vários fatores contribuíram para o interesse de seu avanço: os altos custos da educação tradicional, assim como a mudança do papel da mulher na sociedade e a demanda de uma população flutuante que está constantemente à procura de melhores oportunidades (HINKLE, 2009).

De acordo com Niskier (1999) as condições climáticas de alguns países, em regiões muito frias no Canadá ou nações com vastas extensões geográficas, como é o caso da Austrália, também podem ser vistas como fatores decisivos na implementação do sistema de educação à distância.

Com o advento da era tecnológica, a chegada da internet e da tecnologia digital nos anos 90, vistos como suportes ímpares para inovações na educação, o conceito, a importância e as possibilidades de crescimento da EAD se ampliaram, dando início a um novo capítulo na história educacional, surgindo assim uma nova perspectiva em educação.

A EAD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciaram o ambiente educativo e a sociedade.

Bastos Filho e Teixeira (2005) reiteram que:

A EAD vem acontecendo há muito tempo, seus meios é que são constantemente atualizados. Começamos pelos cursos de correspondência, passando pelo rádio, televisão, vídeo e com a ferramenta mais poderosa chamada de computador juntamente com a telecomunicação, que amplia as possibilidades, com vantagens que se apresentam como respostas às dificuldades de lidar com o tempo e espaço, tendo em vista que grandes contingentes podem ser alcançados, em diversas áreas e com custos reduzidos. (Bastos; Teixeira, 2005 apud ABREU; BASTOS, 2005, p.03)

Atualmente, pouco sabe-se como a educação à distância irá evoluir nos próximos anos, em decorrência da rapidez e popularidade como seus recursos se desenvolvem através das inúmeras ferramentas disponíveis, mas é certo que esta modalidade, sem precedentes na história da educação, certamente veio para ficar. O contexto, o momento histórico, os avanços e recursos tecnológicos e de comunicação de cada época influenciaram fortemente o desenvolvimento, disseminação e evolução deste novo paradigma em educação.

2.2 A Educação à Distância no Brasil e sua trajetória: do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil - UAB

Como vimos na primeira parte do capítulo anterior, a EAD não é uma prática nova em termos históricos, mas seu percurso envolto por desafios reforça o fato de estar em constante estado de evolução, em continuo processo de construção e

aperfeiçoamento. Como salienta Belloni (2003), a EAD tem se tornado cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessária não apenas para atender a demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, passando a ocupar uma posição estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação (BELLONI, 2003, p.04).

Portanto, dado a importância que esta modalidade tem assumido no contexto das transformações da sociedade contemporânea, torna-se relevante reconstituir sua trajetória.

Para alguns estudiosos a história da educação à distância no Brasil teve início com o ensino por correspondência. Como descreve Alves, inexistem registros precisos acerca da criação da EAD no Brasil, porém no Jornal do Brasil em sua primeira edição, em 1891, na seção dos classificados consta um anúncio oferecendo profissionalização por correspondência como datilógrafo.

Segundo alguns autores, a exemplo de Ary (2007) consideram que a história da educação à distância no Brasil teve seu início com o ensino por correspondência. Na primeira década do século XX, há registros da chegada ao Rio de Janeiro de uma instituição de origem norte-americana que oferecia cursos de idiomas por correspondência. Fontana menciona que “a EAD surgiu na metade do século XX com o incremento dos meios de transportes e comunicação permitindo que a Europa e os Estados Unidos e depois países como o Brasil, implantassem o tradicional ensino por correspondência” (FONTANA, 2010, p.05).

Para outros autores, a história da EAD tem seu marco inicial no Brasil na década de 1920, mais precisamente em 1923, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, liderada por Henrique Morize e Roquete Pinto. Com a doação da emissora ao Ministério da Educação foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, consagrando dessa forma a educação pelo rádio.

Gonzalez (2005) também descreve outras iniciativas que foram fundamentais na sistematização desta modalidade, como o surgimento do Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941), considerados os pioneiros da educação à distância no país.

O autor também destaca o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que tinha como objetivo maior oferecer cursos técnicos de aperfeiçoamento profissional e médio, como o ensino supletivo, e que ainda nos dias de hoje dispõe de cursos técnicos e profissionalizantes.

Na década de 1970, outros programas com enfoque em ensino à distância merecem destaque, como o surgimento do Projeto Minerva, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), a TVE com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), os Telecursos de 1º e 2º graus através da Fundação Roberto Marinho, bem como o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), (CERCAL, 2002).

Em função dessas importantes conquistas, Cercal (2002) também sinaliza que deveria ser dado ênfase ao surgimento da EAD no Brasil a partir de 1970, com a Lei nº 5.692/71 que promulgava as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1973, outra atividade de destaque no desenvolvimento da EAD no país nos remete ao SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) onde eram desenvolvidas atividades com cursos por correspondência.

Como reitera Alves (2001), no final dos anos 70 foi realizado um levantamento com apoio do Ministério da Educação, apontando a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando-se da metodologia de EAD, distribuídos em grande parte nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

No fim da década de 80 e início dos anos 90, em decorrência dos projetos de informatização e difusão das línguas estrangeiras, houve um grande avanço da EAD no Brasil

Entretanto, foi na década de 1990 que as Universidades começaram a ofertar e investir em programas de educação superior e educação continuada, iniciando pela UNB (Universidade de Brasília), seguida pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Em 1996 surge a primeira legislação para Educação à Distância no ensino superior. As bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005.

A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases, que oficializou a EAD como modalidade válida para todos os níveis de ensino, bem como com a expansão da Internet nas Instituições de Ensino Superior (IES), as universidades brasileiras passaram a se dedicar à pesquisa e à oferta de cursos superiores à distância e ao uso de novas tecnologias.

Em 1997, universidades e centros de pesquisa passaram a gerar ambientes virtuais de aprendizagem, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* via internet, demarcando, assim, entre 1996 e 1997, o nascimento da universidade virtual no Brasil.

Em 2005, surge o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, um programa do Ministério da Educação, que tem como objetivo estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Este sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros e tem como prioridade a capacitação de professores da educação básica, através do desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada.

Para Matias (2008), o reconhecimento da EAD como um processo de ensino e aprendizagem de qualidade é decorrente do atraso de implantação desta modalidade de ensino em nosso país, contribuindo para as carências nas políticas públicas em EAD, bem como falta de estrutura de fiscalização consistente e adequação à nossa realidade. "Enquanto que no Brasil ainda estamos discutindo sua pertinência, debatendo a validade de sua avaliação e formação, em países desenvolvidos ela já se encontra consolidada e difundida" (MATIAS, 2008, p.04).

3 A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: REPERCUSSÃO DESTE TRABALHO NA ESCOLA E NA GESTÃO

No Capítulo anterior ao reconstituirmos a trajetória da Educação à Distância, nos deparamos com o fato desta modalidade ter se tornado uma realidade cada vez mais presente no universo educacional em nosso país, como forma de abrandar as disparidades do nosso atraso educacional e democratizar o acesso à educação. Torna-se, portanto imprescindível “avaliar não apenas as suas iniciativas, mas, sobretudo, o seu desenvolvimento e resultados, a fim de que esta prática não signifique apenas educação para mais sujeitos, mas educação de qualidade”. (MOUSQUER; OLIVEIRA; DRABACH, 2009, p.01)

Conforme a SEED/MEC, Secretaria de Educação à Distância descreve, os debates a respeito da EAD têm oportunizado reflexões importantes a respeito da necessidade de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam nossas compreensões relativas à educação, escola, estudante, professor, avaliação, gestão escolar (SEED/MEC, 2007, p.03)

Diante destas questões, pretende-se na condução deste trabalho, a partir da visão e experiências de egressos do Curso de Gestão Educacional à Distância, pontuar algumas reflexões a respeito desta realidade que está posta a nós, “que está aí” e não há como simplesmente desconsiderar ou negar sua relevância. Desta forma, ampliar a discussão e olhar sobre esta modalidade de ensino que cada vez mais se consolida torna-se um imperativo.

Como ponto de partida, primeiramente faz-se necessário conhecer o Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional, Curso em que os egressos receberam formação, foco de nosso trabalho.

3.1 O Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM

O Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM começou a ser ofertado a partir de 2008. Inserido no sistema UAB, o Curso utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. De acordo com seu projeto

político pedagógico, (UFSM/PPP, 2007), o curso tem como principal objetivo proporcionar formação continuada aos profissionais da educação no campo da gestão educacional. Para Luck (2000), gestão educacional é definida como “a democratização dos destinos do estabelecimento de ensino e seu projeto político-pedagógico”. Na medida em que é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. (LUCK, 2000, p.01).

Segundo a autora:

O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (Luck, 2000, p. 01)

Nesta perspectiva, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso (UFSM/PPP, 2007), o perfil do egresso almejado deve contemplar amplas competências e habilidades na área de Gestão Educacional, de modo que o concluinte, de fato, domine os conhecimentos referentes à construção da autonomia escolar em seus aspectos micro e macro. No âmbito micro, ao encontro as idéias de Lück (2000), a Gestão Escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na educação que:

[...] objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (Lück, 2000, p. 11)

O Curso de Especialização à distância em Gestão Educacional do Sistema UAB da UFSM, é ofertado em sete pólos: Agudo, Constantina, Sapucaia, São João do Polêsine, Tio Hugo, Santa Maria (em extinção), localizados no Rio Grande do Sul, Palmas, no Tocantins e Fortaleza, no Ceará.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram selecionados três pólos: Fortaleza, no Ceará, Santa Maria e Tio Hugo, ambos no Rio Grande do Sul.

Primeiramente foram convidados a participar desta amostra 17 alunos egressos do Curso à Distância em Gestão: 6 de Santa Maria, 7 de Fortaleza e 4 do Município de Tio Hugo. Entretanto, foram considerados como objeto de análise 10 alunos que efetivamente retornaram as perguntas, sendo 4 alunos de Santa Maria, 4 de Fortaleza e 2 do Município de Tio Hugo. O fato do retorno as pesquisas ainda ser considerado baixo, corrobora a idéia de que os alunos ainda não têm a cultura e prática de responderem a questionários.

Os alunos egressos do Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional destes Pólos responderam a um questionário, que foi enviado e retornado via e-mail, contendo perguntas que foram objeto de análise neste trabalho.

Foram levados em conta os seguintes critérios na escolha dos Pólos: diferentes características e perfil dos pólos, diferenças culturais, tamanho da cidade, distância geográfica, bem como o número de edições oferecidas pelos cursos. Para elucidar estas características, alguns dados e perfis destas cidades serão mencionados a seguir. Começamos com a metrópole escolhida.

O Pólo de Fortaleza é um dos pólos mais distantes, localizando-se fora do Estado do Rio Grande do Sul, na capital do Estado do Ceará, considerada a maior cidade deste Estado e a sétima cidade mais populosa do Brasil. O Curso está em sua 3ª edição. É promovido através do convênio e parceria entre o Ministério da Educação e a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME) e visa promover a formação de gestores educacionais da rede pública municipal de ensino do Estado do Ceará. Os egressos entrevistados deste Curso estão inseridos nas turmas de 2008 e 2009.

O Pólo do Município de Tio Hugo está também em sua 3ª edição. Localiza-se em um município de pouco mais de 2.600 habitantes, a 250 km da capital, ao norte do estado do Rio Grande do Sul.

O Pólo de Santa Maria, por sua vez, teve apenas uma única edição no ano de 2009. Situa-se no centro do Estado, com aproximadamente 269.000 habitantes, é a 6ª cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul e isoladamente, a maior de sua região. Considerada de porte médio e uma das principais cidades do Estado, de grande influência na região central.

A partir das considerações e retornos obtidos nos questionários, o próximo item deste trabalho baseia-se na visão do Curso de Gestão Educacional a partir da perspectiva de seus egressos.

3.2 O Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância sob o ponto de vista de seus Egressos

Como havia sido comentado anteriormente, ao analisarmos o Curso de Gestão Educacional à Distância sob o ponto de vista de seus egressos, consideraram-se as respostas de 10 egressos que efetivamente retornaram o questionário com questões que nortearam este trabalho e serão discutidas a seguir.

Primeiramente, faz-se necessário conhecer o perfil profissional dos alunos que buscam esta modalidade, a fim de entender a forma como este grupo social se relaciona com suas práticas. Quanto aos egressos que participaram desta pesquisa, procurou-se aplicar os questionários com profissionais que estejam exercendo função gestora nas instituições escolares e sistemas de ensino, a fim de que se possa discutir a repercussão de sua formação em suas funções.

Portanto, dos egressos entrevistados, todos os 10 estão atuando na área educacional como gestor, seja na função de professor, diretor, coordenador, tutor ou em funções administrativas na Secretaria Municipal da Educação.

Neste sentido, torna-se importante destacar a visão de gestor apresentada no projeto político do Curso como “o docente habilitado para exercer, tanto as funções pedagógicas, como as funções administrativas na perspectiva da gestão democrática como um processo de superação da divisão do trabalho na instituição escolar e nos sistemas educacionais” (UFSM/PPP, 2007, p.04).

“Gestor” não é um termo que designa um cargo, uma função na estrutura organizacional das instituições educativas. Refere-se a processos, políticas e ações administrativas em cuja articulação definirá as metas, as definições políticas e as práticas escolares, pensando gestão como um espaço de encontro entre o estado e a sociedade civil na escola. Isto indica que o papel do gestor não se esgota no âmbito da escola, está também estritamente vinculado à gestão do sistema educativo. (UFSM/PPP, 2007, p.04)

Quanto à função exercida pelos egressos entrevistados, os dados fornecidos demonstram que 50% atuam na escola como professores em sala de aula, enquanto

20% exercem função gestora na organização da escola, sendo como vice-diretor ou coordenador, enquanto que outros 30% informaram desenvolver função gestora, ligados a função administrativa do sistema de ensino, através da Secretaria Municipal de Educação. O que pode ser visualizado no quadro 1:

| Função exercida pelos entrevistados | |
|--|-----|
| Professor em sala de aula | 50% |
| Professor atuando como gestor de unidade de ensino | 20% |
| Funções administrativas | 30% |

Quadro 1 – Função Exercida

Os dados acima apontam para um número expressivo de professores que procuram formação no Curso de Gestão Educacional, o que segundo Mousquer *et. alii* (2010), “pode ser entendido a partir da necessidade de formação continuada, na perspectiva de que todo o educador constitui-se como gestor da educação que se dá no âmbito da escola ou dos sistemas de ensino” (MOUSQUER; OLIVEIRA; DRABACH, 2009, p.06).

Como reiteram os autores:

A visão tradicional acerca da administração educacional dá lugar a um espaço de superação paradigmática que aponta caminhos para efetivação de uma prática de gestão educacional comprometida e assumida no coletivo por todos os atores que fazem a educação. (MOUSQUER; OLIVEIRA; DRABACH, 2010, p.6)

Como pode ser visualizado no quadro abaixo, no que diz respeito à atuação profissional, do total dos alunos egressos que participaram desta amostra, 50% atuam na rede municipal de ensino, 20 % tem atuação na rede federal e 30% na rede de ensino particular.

| Atuação dos entrevistados | |
|----------------------------------|-----|
| Rede de ensino municipal | 50% |
| Rede de ensino federal | 20% |
| Rede de ensino particular | 30% |

Quadro 2 – Atuação Profissional

Os dados a seguir respondem ao primeiro questionamento feito aos egressos sobre os principais motivos que levaram estes alunos e profissionais da educação a buscar sua formação à distância. As principais razões apontadas podem ser identificadas no quadro abaixo:

| Razões em optar por um Curso à Distância | |
|--|------|
| Necessidade de atualização e aprimoramento | 40 % |
| Flexibilidade de horários | 60 % |
| Fácil acesso e Distância | 30 % |
| Dificuldade de liberação para participar em cursos presenciais | 10 % |
| Apoio de Instituição/ prefeitura | 40 % |
| Curso gratuito e de qualidade | 20 % |

Quadro 3 – Razões pela opção do Curso à Distância

Quando os egressos foram questionados a respeito das razões pelas quais optaram pela modalidade à distância, responderam, em sua grande maioria, que o curso surgiu como uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e suprir suas necessidades de formação.

Através da análise das questões do questionário pôde-se constatar que, uma boa parte dos pesquisados, 40%, atribuem suas escolhas a necessidade de atualização e formação. O anseio de aprimoramento aparece como fator primordial na busca pelo curso de Gestão Educacional à Distância, demonstrando dessa forma a preocupação do gestor com sua formação e aperfeiçoamento.

Grande parte dos entrevistados também relatou que a opção pelo ensino à distância ocorreu devido à falta de tempo em freqüentar um curso presencial. Uma vez que, o Curso à Distância propicia horários acessíveis e maior flexibilidade e facilidade em gerenciar o tempo destinado ao estudo. Um aluno egresso ainda mencionou a dificuldade encontrada na liberação para participar em um programa presencial, o que confirma o fato de que a Educação à Distância apresenta-se como uma modalidade de ensino que oportuniza formação a pessoas que não disponibilizam de tempo e condições para o deslocamento necessário em um ensino presencial.

Algumas considerações feitas pelos egressos que justificam as razões que determinam a opção pelo Curso à Distância:

Queria aprimorar meus conhecimentos na área de gestão educacional para poder exercer meu cargo com maior competência e habilidade, porém sem ficar presa a horários e sala de aula convencional. O curso à distância nos dá oportunidade de flexibilizar os horários de estudo e para quem trabalha 8hs por dia isso é primordial. (Aluno 1/Fortaleza)

Devido à oportunidade oferecida pela instituição - UFSM, e pela dificuldade encontrada entre distância e liberação para participar de um curso/programa presencial, na mesma instituição. (Aluno 2/Santa Maria)

Por acreditar que é uma nova maneira de construir conhecimento e também por ser, naquele momento, tudo o que eu precisava para aprimorar meu currículo. (Aluno 7/Santa Maria)

Optei por essa modalidade de ensino por ser a faculdade mais próxima e de fácil acesso. (Aluno 8/Tio Hugo)

Outro motivo decisivo para esta escolha, mencionado por grande parte dos pesquisados refere-se à comodidade e facilidade que o curso demanda com o pouco deslocamento ao pólo. O fácil acesso, considerado compromisso e mote desta modalidade, também pode corroborar e justificar a grande demanda e procura que existe atualmente por este tipo de modalidade.

No questionário, alguns egressos também mencionaram o fato de que a motivação inicial surgiu a partir do apoio e oportunidade oferecida por instituições na realização de um Curso de Pós-Graduação, como no caso do Pólo de Fortaleza, que tem um convênio entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME).

O curso veio como uma oportunidade de realizar uma pós-graduação em nível de especialização financiada pela Prefeitura, a primeira motivação foi esta. (Aluno 1/Fortaleza)

Torna-se importante ressaltar o reconhecimento por parte dos egressos, do valor em se ter uma instituição de qualidade pública e gratuita, que se compromete com formação continuada e de qualidade. O que é demonstrado nas falas de alguns alunos, que mencionam a percepção de qualidade do curso oferecido, o que demonstra tanto a preocupação do aluno com esta questão, quanto o compromisso de uma instituição pública com a qualificação em seus processos educacionais.

Além de ter acesso a uma Universidade de tradição como a UFSM, esse curso, como política pública de formação que o Governo Federal em parceria com a PMF de Fortaleza disponibilizou; foi uma oportunidade ímpar para saber como anda a educação superior numa Universidade do Sul do País (Aluno 3/Fortaleza)

Optei por cursar minha especialização no modelo à distância em virtude deste me oferecer maior flexibilidade na questão dos horários, sendo este um curso gratuito e de muita qualidade. Eu já possuía diversas experiências de estudo na modalidade à distância ao qual me adapto muito bem, sou muito disciplinada com meus estudos e atividades. (Aluno 5/Fortaleza)

No que diz respeito às dificuldades encontradas ao longo do curso, os egressos enumeraram os principais desafios enfrentados em sua trajetória no Curso à Distância. Como é possível visualizar no quadro abaixo.

| Dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso | |
|--|------|
| Autonomia / organização em relação ao tempo de estudo | 60 % |
| Interação com os colegas e professores | 20 % |
| Dominar a "língua" da plataforma | 10 % |
| Quantidade de atividades e complexidade das mesmas | 10 % |
| Construção da monografia | 20 % |
| Cumprimento de prazos | 20 % |
| Indecisão na hora de postar os comentários | 10 % |
| Falta de professores presenciais | 10 % |

Quadro 4 – Dificuldades e desafios

Entre os desafios enumerados, evidencia-se a dificuldade dos alunos na sua organização em relação ao tempo de estudo, bem como no cumprimento de prazos na postagem ou entrega das tarefas. Dentro de uma perspectiva de aprendizagem autônoma, que demanda do aluno uma postura disciplinada, de grande organização, responsabilidade e independência, esta modalidade apresenta-se como extremamente desafiadora.

Na fala de um dos alunos, são mencionadas essas questões:

Principais dificuldades encontradas: a falta de contato pessoal com os colegas e professores. A construção do conhecimento se dá de forma bastante individualizada, senti falta do coletivo. Embora houvesse discussões

online, não substituem o presencial. Um grande desafio da educação à distância é a disciplina e a organização para estudar. Acredito que o sucesso no curso depende muito destas duas características que o aluno precisa desenvolver. (Aluno 10/Santa Maria)

O aluno menciona acima duas questões fundamentais no que diz respeito à modalidade à distância: a importância da interação entre alunos, professores e tutores no ambiente de aprendizagem, bem como a prática da autonomia, necessária ao aluno de EAD e extremamente estimulada em um ambiente virtual e dessa forma vista como base para que uma aprendizagem efetiva aconteça.

Segundo Schlünzen (2009), uma crítica bastante comum atribuída a EAD, diz respeito à questão da interação. Para o autor a EAD é uma modalidade educacional capaz de oferecer soluções “desde que considerado o uso de uma abordagem que garanta a interação, o diálogo e a colaboração entre professores e alunos, que são elementos que condicionam a natureza da aprendizagem e a construção do conhecimento” (SCHLÜNZEN, 2009, p.16).

Na opinião de Valente, para promover uma educação eficiente é preciso criar meios favoráveis à interação entre professor e aluno. Para o autor, conhecer o aprendiz, cooperar e promover cooperação entre alunos e ter conhecimento de como ser efetivo na interação com o aprendiz estão entre as características necessárias ao professor de EAD (Valente, 2009 *apud* CRUZ 2009).

No questionário, os alunos apontaram essas questões, como menciona um dos alunos entrevistados:

Ampliei bastante minha visão de educação e de prática pedagógica. Tive a felicidade de conhecer minha orientadora e aprendi muito com ela. Essa formação me beneficiou qualitativamente por ter me dado a oportunidade de aprender com professores experientes e autoridades competentes nos assuntos abordados. (Aluno 3/Fortaleza)

A questão da interação no processo de EAD tem permeado grandes debates nos últimos anos. O fato de esta modalidade acontecer principalmente com professores, tutores e alunos separados fisicamente, requer que nesse processo de aprendizagem, o orientador ou tutor atue como mediador.

Autonomia também é uma palavra chave dentro dos princípios que norteiam a Educação à distância uma vez que, os alunos precisam transpor barreiras no que diz respeito ao gerenciamento de sua aprendizagem. Segundo algumas considerações de egressos:

Procurei um aperfeiçoamento diferente com a educação à distância, onde conclui que independente de como ela nós é transmitido o conteúdo temos que buscar, criar e inovar. (Aluno6/Santa Maria)

O maior benefício foi a capacidade de agir sem depender muito do outro, pois a modalidade de ensino à distância nos mostra que somos realmente capazes, considerando que temos que nos habituar a estudar independente de estar presente em uma aula ou não. (Aluno 8/Tio Hugo)

A importância que os egressos atribuem à aprendizagem autônoma reforça este aspecto de grande relevância no que se refere à EAD e que diz respeito às habilidades necessárias ao aluno dentro da perspectiva desta modalidade, exigindo uma postura diferenciada, através do exercício da autonomia. Como autônomo, entende-se “gestor de seu processo de aprendizagem” (BELLONI, 1999, p.39).

Como afirma Belloni (1999),

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendiz, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendiz, considerado como um ser autônomo, gestor do seu próprio processo de aprendizagem, capaz de auto-dirigir e auto-regular este processo (BELLONI, 1999, p.39).

Uma vez que a EAD demanda total autonomia de seu aluno, torna-se indispensável pensar em que medida possibilita-se a esse aluno e gestor escolar desenvolver autonomia em sua aprendizagem. “Autonomia que subjaz a uma proposta de ensino em que o aluno é participante ativo na construção de seu conhecimento” (MOTTA-ROTH, 1998, p.10).

A EAD propõe-se a desenvolver um aprendiz mais autônomo e crítico, que aprende a prender. Mas, essa autonomia perpassa questões que deveriam ir além de sua vivência, que segue um processo de re-orientação e acompanhamento.

Como descreve Barreto (2002),

A autonomia do aluno que aprende à distância é construída. O próprio Moore citando Knowles, levanta essa questão “os adultos via de regra não estão preparados para uma aprendizagem independente; precisam atravessar um processo de reorientação para aprenderem como adultos” (Knowles 1970; apud BARRETO, 2002, p.20).

É consenso que os educandos trazem consigo uma experiência fortemente baseada na recepção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades que não priorizam o ensino autônomo. Um dos pilares da educação, que apresenta enorme significação e que está muito presente no contexto do Ensino à Distância é “Aprender a aprender”. Vale ressaltar que o aluno na EAD é desafiado constantemente a buscar e ressignificar suas experiências e práticas, o que não é algo simples para uma cultura já instaurada de ensino presencial em que ainda não se tem uma tradição de auto-estudo e não prima a formação do aluno para a autonomia e emancipação.

Paulo Freire já nos indicava o caminho deste processo. Para o autor “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção” (FREIRE, 1996, p.25).

Portanto, a atitude do professor orientador, bem como dos tutores frente ao ensino à distância também constitui um aspecto determinante no êxito e resultados efetivos desta modalidade.

Outro aspecto de grande relevância abordado na pesquisa refere-se às expectativas dos egressos em relação ao curso. A partir do retorno dos entrevistados, constata-se que grande parte dos alunos considera que suas experiências foram bem sucedidas e suas expectativas superadas. Para 90% dos egressos entrevistados, as expectativas foram superadas, enquanto que 10% mencionaram não terem suas expectativas alcançadas.

| Superação das expectativas | |
|-----------------------------------|------|
| Expectativas foram superadas | 90% |
| Expectativas não foram superadas | 10 % |

Quadro 5- Superação das expectativas

Conforme evidencia-se na fala de alguns egressos:

Não estava com muitas expectativas, mas com certeza fiquei muito satisfeita com o curso, este fora muito organizado, professores qualificados, tutores muito atenciosos, um rigor e uma seriedade admiráveis, fiz este curso e me orgulho muito! (Aluno 5/Fortaleza)

Minha maior expectativa foi quanto ao esclarecimento de dúvidas em relação ao que é ser gestor realmente e como agir de maneira mais adequada como tal, no entanto digo que minhas expectativas não foram superadas, pois cada caso é único e o gestor por si só deve encontrar a melhor maneira de agir. (Aluno 8/Tio Hugo)

As minhas expectativas, de modo geral, foram alcançadas. Tenho agora uma visão diferenciada de escola e do ensino. (Aluno 7/Santa Maria)

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão Educacional, a atualidade da sua proposta tem gerado muitas expectativas nos inúmeros candidatos que buscam acesso a este currículo, como referência e alternativa de estudos continuados, além de melhores condições na carreira do magistério. (PPP, 2007, p. 5)

Os entrevistados comentaram a respeito de suas expectativas iniciais ao ingressar no curso.

| Expectativas iniciais | |
|---|------|
| Adquirir maior conhecimento na área de gestão educacional | 70 % |
| Ampliar a visão de educação e prática pedagógica | 20 % |
| Aprimorar o trabalho na escola | 10 % |

Quadro 6 - Expectativas iniciais

Através destes dados, pôde-se constatar que as expectativas iniciais da maior parte dos egressos demonstraram estar bem mais voltada à questão da atualização e aquisição de conhecimentos pertinentes ao campo da Gestão Educacional, em um âmbito macro, do que propriamente a preocupação em aprimorar e qualificar o trabalho docente com vistas à sala de aula no âmbito escolar.

As expectativas eram de uma boa formação na área da gestão educacional e adquirir conhecimento. (Aluno 4/Tio Hugo)

As minhas expectativas iniciais se focavam mais em relação aos conhecimentos que o curso me proporcionaria, e quanto a isso foram superadas. (Aluno 10/Santa Maria)

Tinha grandes expectativas, principalmente a respeito das leituras sobre políticas e legislação educacional, pois tinha necessidade de estudar esses pontos. Posso afirmar que o curso atingiu os objetivos e eu, pessoalmente, ampliei bastante minha visão de educação e de prática pedagógica. (Aluno 3/Fortaleza)

Nesta perspectiva, vale ressaltar a proposta do curso que visa “proporcionar a formação continuada aos profissionais da educação através de conhecimentos pertinentes ao campo da gestão educacional, bem como oportunizar análises e reflexões do sistema escolar e suas práticas escolares”.

Alguns entrevistados mencionaram suas expectativas em relação ao curso voltadas ao sistema escolar e suas práticas.

Minhas expectativas eram de aprimorar meu trabalho enquanto vice-diretora escolar. Com certeza essas expectativas foram superadas. Hoje me sinto mais segura para discutir a idéia de gestão democrática, por exemplo, com mais conhecimento e habilidade. (Aluno 1/Fortaleza)

As minhas expectativas, de modo geral, foram alcançadas. Tenho agora uma visão diferenciada de escola e do ensino. (Aluno 7/Santa Maria)

Posso afirmar que o curso atingiu os objetivos e eu, pessoalmente, ampliei bastante minha visão de educação e de prática pedagógica. Não conhecia a gestão do pedagógico e no curso, tive a oportunidade de ler sobre esse assunto. Tanto que minha Monografia foi intitulada de: A inter-relação entre a gestão educacional e a gestão do pedagógico. (Aluno 3/Fortaleza)

Quando questionados sobre os benefícios que a formação à distância proporcionou na atuação profissional dos egressos, os entrevistados destacaram vários aspectos, sendo que alguns deles foram mencionados por vários alunos:

| Benefícios da Formação à Distância | |
|---|------|
| Ampliação do conhecimento sobre os mecanismos da Gestão Educacional | 50 % |
| Segurança em discutir questões pertinentes a Gestão. | 40 % |

| | |
|---|------|
| Compreensão do papel na escola | 20 % |
| Ascensão no município | 10 % |
| Desenvolvimento do senso de autonomia | 10% |
| Interesse em dar continuidade aos estudos na área | 20 % |

Quadro 7 - Benefícios da Formação à Distância

Os alunos mencionaram, em sua grande maioria, o fato de terem adquirido um maior conhecimento sobre a gestão educacional, desenvolvendo segurança para discutir sobre essas questões. Os entrevistados em seus relatos também destacaram ter uma percepção diferenciada do papel do gestor, após a conclusão do Curso, o que segundo eles tem repercutido positivamente em suas práticas e atuação profissional.

Essas constatações suscitam a idéia de que essas contribuições a formação dos educadores, podem proporcionar mais condições de interação em seu contexto profissional, podendo gerar ganhos não somente aos gestores, mas a todos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Neste sentido, na medida em que os educadores adquirem uma consciência crítica sobre a forma como acontece à gestão, tem-se uma perspectiva de melhoria, bem como de transformação no âmbito educacional, gerando não só processos de mudança e crescimentos individuais, mas também coletivos, na perspectiva da gestão democrática.

Quanto aos benefícios, os egressos fizeram as seguintes considerações:

Os benefícios foram de ampliar meu rol de conhecimentos sobre os principais mecanismos de gestão democrática (conselho escolar, PPP, eleição para diretores escolares, dentre outros conceitos). (Aluno1/Fortaleza)

Atualmente me sinto mais segura em argumentar sobre gestão democrática e gestão do pedagógico, pois o curso me deu sustentação teórica para isso. (Aluno 3/Fortaleza)

Acredito que o curso ofereceu bons conhecimentos para minha atuação profissional. Passei a compreender melhor os fatos e as teorias envolvidas com a gestão educacional, podendo assim interagir melhor no meu ambiente de trabalho. (Aluno 4/Tio Hugo)

Após ter cursado esta pós-graduação, já obtive uma ascensão no município, conforme prevê o Plano de Cargos e carreiras do magistério. (Aluno 5/Fortaleza)

Os benefícios foram o de proporcionar aos educadores a oportunidade de continuarem se capacitando e aprendendo, no tempo livre que eles tiverem,

uma vez que a profissão demanda muito de seu tempo. Para mim, o aprendizado e a possibilidade de, finalmente, poder atuar na minha área, pois agora me sinto mais preparada para trabalhar com educação. (Aluno 9/Fortaleza)

O curso trouxe vários benefícios, como por exemplo, entender melhor a forma de gestão e as políticas para a educação como um todo e também a entender a gestão que se estabelece no próprio ambiente de trabalho. O curso foi bastante proveitoso, despertou o meu interesse para a continuidade dos estudos nesta área. (Aluno 10/Santa Maria)

Frente a estas colocações, cabe ressaltar a percepção positiva que os acadêmicos envolvidos nesta amostra tiveram a respeito dos benefícios que o curso proporcionou em seu crescimento e formação profissional, refletindo em suas práticas e no espaço escolar. Alguns egressos enfatizaram a questão dos benefícios de sua formação à distância para o contexto escolar, com a perspectiva de uma melhor atuação e contribuição no ambiente escolarizado.

Como já ressaltei, hoje tenho maior segurança para discutir gestão democrática e também compreender qual o papel do diretor escolar neste processo. (Aluno 1/Fortaleza)

Em relação aos benefícios ao meu trabalho, vejo positivamente a relação orientador e aluno, fato que contribuiu bastante para reflexões e novos aprendizados. (Aluno 7/Santa Maria)

A importância do entendimento do papel do gestor nos remete ao que Libâneo destaca como o “líder cooperativo, alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum” (LIBÂNEO, 2003, p.332).

Outro aspecto de grande relevância, diz respeito ao interesse dos egressos em dar continuidade aos estudos na área de gestão educacional. Fruto de uma experiência e vivência positiva, bem como percepção de resultados refletidos em suas práticas e no seu ambiente profissional, proporcionou aos alunos um alto nível de criticidade e consciência em continuar buscando qualificação através da pesquisa acadêmica.

Como lembra Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.29).

Os relatos dos egressos demonstrados neste trabalho podem suscitar algumas reflexões. Ao mesmo tempo em que constata-se, de um modo geral, que o Curso na modalidade à distância proporcionou um crescimento pessoal aos pós-graduados, desenvolvendo competências e saberes que repercutem em suas práticas, gerando contribuições ao espaço escolar. Identifica-se também, práticas de gestão produzidas nas instituições escolares que ainda são bastante centralizadoras. Dessa forma, a percepção dos educadores da importância da participação ativa do gestor no trabalho na escola pode corroborar com a visão de uma gestão escolar participativa e democrática, fortalecendo a idéia de que não existe compromisso sem participação.

Neste contexto, o envolvimento do gestor com sua formação, seja ela presencial ou à distância, bem como uma práxis comprometida e reflexiva podem promover ações conjuntas e articuladas que gerem transformações significativas e melhorias na educação em nosso país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as experiências de egressos do Curso de Gestão Educacional à Distância a partir de seus relatos, foi possível verificar que há um grande nível de satisfação em relação à formação nesta modalidade de ensino, bem como em relação aos objetivos do Curso de Gestão. O que pode ser interpretado como algo extremamente positivo na medida em que a Educação à Distância ainda encontra-se em processo de construção e amadurecimento.

Em detrimento da análise dos dados, foi possível verificar que a maioria dos pesquisados justifica sua opção pela educação à distância, primeiramente em função da necessidade de formação e qualificação, bem como do compromisso desta modalidade com questões envolvendo a flexibilidade e acesso.

Novak (1997) vislumbra a possibilidade de no futuro, “a opção pela EAD ocorrer não somente em função da flexibilização dos espaços/tempos, mas em função dos níveis de acesso com que ela venha potencializar, em termos de aprendizagens significativas” (NOVAK, 1997, p.50).

Neste sentido, podemos concluir que o Curso de Gestão Educacional à Distância atingiu seus objetivos, no que se refere às perspectivas e demandas dos egressos de formação docente. Grande parte dos entrevistados mencionou os benefícios que esta formação trouxe em seu crescimento e atuação profissional, repercutindo desta forma na melhoria do ambiente escolarizado.

Através da aplicação do questionário com os egressos, buscou-se compreender seus anseios em relação ao processo de formação à distância tendo em mente a busca pela excelência educacional que tanto se almeja. Entretanto, ainda são perceptíveis algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos entrevistados, no que diz respeito à interação e a autonomia, uma vez que os educandos precisam transpor barreiras relativas a uma cultura já consolidada de recepção de conhecimento e ensino individualizado, sem tradição e incentivo de auto-estudo.

Como toda modalidade de ensino que está em processo de consolidação, que enfrenta obstáculos e desafios em seu processo de execução, a educação à distância aponta para a necessidade de uma constante investigação.

Como reitera Schlünzen (2009),

Diante de todas as perspectivas apresentadas na EAD, cabe uma pesquisa profunda e imparcial, uma investigação corajosa diante do que ainda é novo, desconhecido para muitos educadores, que quebra paradigmas estabelecidos há muito tempo e que pode representar uma oportunidade interessante para atender as demandas de formação. (SCHLÜNZEN, 2009, p.18)

Conforme Lévy (1995) descreve, a necessidade dessa formação continuada advém do surgimento de novas maneiras de conviver e de pensar, propiciadas e construídas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1995).

Vivemos em uma sociedade que prioriza a informação, portanto torna-se imprescindível pensar a escola dentro deste contexto. “As novas tecnologias da informação estão presentes nos espaços sociais ou incorporados ao cotidiano da vida das pessoas, de forma que modificam hábitos, costumes e necessidades”. (OLIVEIRA, 2003, p.67)

A utilização elitista e tecnocrática da informação e das novas tecnologias impõe o desafio de perceber as potencialidades contraditórias e libertadoras da revolução informacional, bem como as condições e as estratégias de luta pela democratização da informação no contexto de uma sociedade cada vez mais globalizada. (OLIVEIRA, 2003, p.70)

Neste aspecto, como reforça Lopes (2009), “no que tange ao uso, a informática e a internet foram apropriadas pela Educação como ferramentas que possibilitam a oferta de um ensino de qualidade” (LOPES, 2009, p.4).

A educação à distância em nosso país insere-se no quadro dessas transformações. O reconhecimento desta modalidade de ensino, como uma prática que já se instaurou no contexto educacional e nesse sentido se apresenta como uma possibilidade de formação docente, já é um primeiro passo. A partir daí, torna-se imprescindível analisar, refletir, bem como avaliar a efetividade das experiências, do desenvolvimento e resultados desta modalidade.

A educação à distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, assumindo funções de crescente importância, seja na formação inicial ou na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. (BELLONI, 2003, p.139)

A inserção no ensino à distância pressupõe o enfrentamento de obstáculos e desafios frente a uma modalidade de ensino, que exige postura comprometida e uma visão ampla do gestor como o agente principal na viabilização das mudanças e transformações que geram melhoria na qualidade da educação.

A necessidade de formação dos educadores, seja ela de forma presencial ou à distância, comprometida com a transformação da realidade social e educacional em que estão inseridos demanda um nível de criticidade e envolvimento dos gestores bem como disposição em intervir, modificar a sua realidade e interagir com seu contexto.

Como menciona Libâneo, “as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade” (LIBÂNEO, 2003, p.15).

Analisar os impactos da formação do gestor à distância no âmbito escolar não é uma tarefa fácil, na medida em que o modelo de gestão que temos, não necessariamente a que queremos, ainda carece de avanços na consolidação de práticas de gestão mais democráticas e participativas.

No entanto é perceptível, o reconhecimento que os egressos imprimem a efetividade desta proposta de formação, em função de que reconhecem os benefícios que o Curso proporcionou a sua formação e qualificação, com significativo impacto em suas concepções sobre o papel do gestor e da gestão, gerando dessa forma reflexos em suas práticas docentes e contribuições para a melhoria do espaço escolar.

Na medida em que o gestor adquire consciência de seu papel e vivencia experiências de crescimento em sua formação, sejam elas à distância ou presencial, ele terá condições de intervir e atuar em seu contexto, de uma forma consciente e comprometida, de modo a modificar os modelos de gestão que precisam ser superados, apontando dessa forma novas perspectivas de gestão escolar.

Dessa forma, espera-se que a visão e experiências dos egressos trazidas por esta pesquisa bem como as reflexões propostas possam ampliar discussões e suscitar contribuições efetivas sobre a formação do gestor à distância, na perspectiva de mudanças significativas no espaço escolar, que caminhem na direção de um objetivo fundamental, a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação à Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem** - 2001. Disponível em:
<<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>> Acesso em: 06 de jun de 2010

ARY, Edson. **A trajetória da educação à distância no Brasil**. Disponível em:
<<http://edsonary.blogspot.com/2007/06/grupo-3-breve-historia-da-ead-no-brasil.html>> Acesso em: 24 jun. 2010.

BASTOS, Othon de Carvalho Filho; ABREU, Janette Maria França de. **A Aprendizagem na Educação à Distância: um olhar dos/as alunos/as no Pólo Porto Franco-Maranhão**. Disponível em:
http://www.uemanet.uema.br/artigos_esud/60936.pdf Acesso em: 07 jun. 2010.

BARRETO, L.S. A teoria da distância transacional, a autonomia do aluno e o papel do professor na perspectiva de Moore: um breve comentário. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e à Distância**, v.1, n.01, 30, ago. 2002

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação à Distância no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.78, pp. 117-142. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2010.

BELLONI, Maria L. **Educação à Distância**. 3ª Edição. Campinas, São Paulo: Autores Associados, edição 1999 e 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação à Distância. **Referências de qualidade para Educação Superior à Distância**, 2007 Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em:10 ago. 2010

CAVALCANTI, Carolina Costa; MARQUES, Gil da Costa. Desafios na Educação à Distância na Universidade de São Paulo: Desafios no processo de implantação de um novo modelo educacional. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.37-53, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6876>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

CERCAL, J. de J. (2002). Caracterização de Indicadores de Qualidade em Educação à Distância. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Santa Catarina,

UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5422.pdf>>
Acesso em: 10 jul. 2010.

CHAVES, Eduardo. **Ensino à Distância**: conceitos básicos. Campinas. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br>> Acesso em: 11 mar. 2010.

CRUZ, Maria Alice da. **Educação à Distância requer estudo sobre interação e mediação**. Disponível em:
<<http://www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/2009/08/20/educacao-a-distancia-requer-estudo-sobre-interacao-e-mediacao>> Acesso em 20 set. 2010

CRUZ, Tadeu. **Workflow**: A tecnologia que vai revolucionar os processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 226 p.

FONTANA, H. A. **Alguns Aspectos Históricos de Práticas em Educação à Distância na Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/files/FhBalwkf.doc> Acesso em: 11 ago. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3ª ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALES, M. (2005). **Fundamentos da Tutoria em Educação à Distância**. São Paulo: AVERCAMP

JEFFRIES, Michael. IPSE – **Research in Distance Education**. Disponível em:
<http://www.digitalschool.net/edu/DL_history_mJeffries.html> Acesso em: 13 abr. 2010.

HINKLE, Linda. **The History of Technology in Education and its Effect on Distance Learning From 1960 to 1990**. Disponível em
<<http://www.brighthub.com/education/onlinelearning/articles/25757.aspx#ixzz15xARahBL>> Acesso em 10 out. 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa. **A Evolução da Gestão Educacional, a Partir de Mudança Paradigmática**. In Em Aberto, Brasília, v.17, n 72, fevereiro/junho 2000.

MATIAS-PEREIRA. J. **Políticas Públicas de Educação no Brasil: A Utilização da EAD como Instrumento de Inclusão Social**. J. Technol. Manag. Innov. 2008, Volume 3, Special Issue 1. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/847/84730205.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2010

MELUCCI, A. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOTTA-ROTH, D.(Org.). **Leitura em língua estrangeira na escola**. Santa Maria: COPERVES/PROGRAD/UFSM, 1998.

MOUSQUER, M. E. L.; OLIVEIRA, O. S.; DRABACH, N. P. **O Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da UFSM/UAB: Discussão e Implementação de uma Proposta**. 2009

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa. Características, usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º sem./ 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. São Paulo: Loyola, 1999.

NOVAK, Joseph. A. **Uma Teoria de Educação**. Soc. Brasil. de Computação, S. J. dos Campos, nov. 1997.

PRETI, Oreste. **A formação do professor na modalidade à distância: (dês)construindo metanarrativas e metáforas**. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/ead_rbep_200.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2010.

PRETI, O. **Educação à Distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, 2006.

SCHLUNZEN JR., Klaus. **EAD- Porque Não?** Educação à distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. 2009;10 (2): 1-21. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1953/1790>> Acesso em: 25 set. 2010.

SOUZA, Regina Maria de. **EAD, Porque não?** Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2033/1850> Acesso em: 08 jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional**. 2007. Disponível em <<http://www.ufsm.br/ead/>>. Acesso em: 12 set. 2010.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. **O que é UAB**. Disponível em: <http://uab.mec.gov.br/conteudo.php?co_pagina=20&tipo_pagina=1>. Acesso em: 04 de maio de 2008.

6 APÊNDICE

APÊNDICE 01 – Instrumento de Coleta de Dados



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional

Questionário aplicado aos egressos do Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/UAB:

- 1) Qual é a tua função e atuação profissional?
- 2) Por que optaste pela modalidade à distância?
- 3) Enumere as principais dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso com este tipo de modalidade.
- 4) Quais eram as tuas expectativas iniciais? Elas foram superadas?
- 5) Na tua opinião quais são os benefícios desta formação à distância ao teu trabalho? De que forma tem repercutido na escola e na gestão como um todo?